

## LIVROS, LEITURA E CIDADANIA: CARTOGRAFIA CULTURAL DE UMA CIDADE

**Resumo:** Este trabalho discute a relação espaço, leitura, informação e cidadania na cidade de Niterói, RJ. Relaciona acesso à informação e à leitura com as questões espaciais, mais especificamente com os níveis de renda da população, sendo as características socioeconômicas de cada região um fator determinante no mapeamento de bens culturais, públicos e privados, como as bibliotecas, livrarias e editoras respectivamente. Tem como referencial teórico-metodológico os estudos da cartografia cultural, cujo objetivo é representar o espaço tanto em seu aspecto físico como social. O levantamento dos dados empíricos foi feito em fontes primárias e secundárias, como Censos Demográficos, Guias e Atlas. Por meio do aplicativo *Google maps* fez-se o mapeamento das editoras, livrarias e bibliotecas do município de modo a verificar como estes equipamentos culturais estão distribuídos pelas cinco regiões da cidade. Conclui que o acesso ao livro e a leitura em Niterói ocorre de forma desigual havendo regiões com maior concentração de livrarias e bibliotecas e outras desprovidas desses equipamentos, e que essa desigualdade relaciona-se com a questão socioeconômica, fazendo com que as famílias com renda entre três e cinco salários mínimos mensais tenham que buscar outros mecanismos para ter acesso à informação e à leitura, como as locadoras de livros.

**Palavras-chave:** Bibliotecas públicas. Livrarias e editoras. Leitura e cidadania. Niterói (RJ).

**Elisabete Gonçalves de Souza**  
Doutora em História e Filosofia  
da Educação Brasileira pela  
Universidade Estadual de  
Campinas (Unicamp).

**Letícia de Souza Blanco**  
Graduanda do Curso de  
Geografia da  
Universidade Federal  
Fluminense (UFF).

**Gessylene A. Lemos Brasil**  
Graduanda do Curso de Letras da  
Universidade Federal  
Fluminense (UFF).

## BOOKS, READING AND CITIZENSHIP: CULTURAL CARTOGRAPHY OF A CITY

**Abstract:** This article discusses the relation space, reading, information and citizenship in the city of Niterói, RJ. It relates access to information and reading with spatial issues, specifically with the income levels of the population, and the socioeconomic characteristics of each region are a determining factor in the mapping of cultural goods, public and private, such as libraries, bookstores and publishing houses respectively. It has as theoretical-methodological reference the studies of cultural cartography, whose objective is to represent the space in its physical as well as social aspect. The empirical data was collected in primary and secondary sources, such as Demographic Census, Guides and Atlas. Through the Google maps application the mapping of the publishers, bookstores and libraries of the municipality was done to verify how these cultural equipments are distributed by the five regions of the city. It concludes that access to books and reading in Niterói occurs unevenly, with regions with a greater concentration of libraries and libraries and others lacking such equipment, and that this inequality is related to the socioeconomic issue, causing families with incomes between three and

five monthly minimum wages have to seek other mechanisms to have access to information and reading, such as bookstores.

**Keywords:** Public libraries. Bookstores and publishers. Reading and citizenship. Niterói (RJ).

## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo aborda a questão da leitura como um requisito fundamental para o desenvolvimento social e humano. Como é sabido, o acesso à informação e a bens culturais como os livros, além de serem direitos humanos previstos expressamente na Declaração Universal de Direitos Humanos (edições de 1948 e 1998), no Brasil, encontram-se devidamente normatizados na Constituição Federal de 1988, constituindo-se, em 2010, como metas do Plano Nacional de Cultura, conforme o disposto nas metas 20 e 34 “Aumentar para quatro a média de livros que os brasileiros leem por ano, fora da escola” e “Melhorar instalações, equipamentos e acervos de bibliotecas e museus”, respectivamente. Foi com base nesses encaminhamentos e na força legal dessas orientações, com vista à elaboração de políticas públicas para a área por todos os entes federados, que se desenvolveu esta pesquisa, cujos resultados estão consolidados nesse artigo.

Propõe-se discutir e analisar a questão do acesso ao livro e à leitura na cidade de Niterói, município do Estado do Rio de Janeiro. Com essa finalidade, foram mapeadas, durante o ano de 2018, editoras, livrarias e bibliotecas do município de modo a verificar como estes equipamentos culturais estão distribuídos pelas cinco regiões da cidade. Busca-se relacionar o acesso à informação e à leitura com a questão espacial, mais especificamente com a distribuição socioeconômica e com os níveis de renda da população, cabendo ao governo local, por força de lei, criar espaços públicos que promovam ações visando à superação desse problema, como a criação de bibliotecas públicas e comunitárias.

Para tanto, foram feitos levantamentos cartográficos visando mapear os equipamentos públicos mantidos pela prefeitura em cada região da cidade, como bibliotecas públicas e salas de leitura. A intenção é fazer uma análise cartográfica do município, tomando como referência os aportes teóricos da geografia cultural. Ou seja, criar mapas por meio dos quais possamos identificar como os equipamentos culturais, públicos e privados, estão distribuídos pela cidade.

Os objetivos são: discutir a relação entre leitura, informação e desenvolvimento social e sua importância para a conquista de direitos sociais, condição indispensável para o exercício da cidadania; usar os estudos da cartografia para mapear a produção e a circulação de livros em Niterói e sua relação com o espaço geográfico. Para tanto foi feito um estudo de modo a identificar e conhecer as regiões da cidade e suas características socioeconômicas, assim como o número de instituições culturais relacionadas com o livro e a leitura disponíveis em cada região, tais como: editoras, livrarias, bibliotecas, entre outras.

Em termos metodológicos, trata de uma pesquisa exploratória de caráter descritivo pautada em revisão de literatura. Os dados referentes ao número de livrarias, editoras, bibliotecas etc. foram obtidos por meio de consultas a fontes primárias e secundárias como a Agenda Cultural de Niterói, disponibilizada mensalmente no *site* da Secretaria Municipal de Cultura, além de pesquisa em *sites* de instituições culturais da cidade.

Sobre o desenvolvimento das cinco regiões da cidade, usamos como fonte o livro Niterói Bairros, editado em 1996, e para atualizar os dados socioeconômicos do município (renda, acesso à moradia, saneamento, educação etc.) consultamos o *Guia Niterói*, fonte *online* produzida pela Prefeitura, que sistematiza informações sobre a cidade coletadas entre 2007 e 2013, além do *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil* (2013), fonte que sistematiza dados do último do Censo Demográfico realizado pelo IBGE, em 2010.

## **2 LIVROS, LEITURA E CIDADANIA**

O ato de ler é responsável por estabelecer a relação entre o ser humano e o mundo: nós lemos para compreendê-lo e, assim, viver nele. Decifrar a escrita não é um simples aprendizado, é uma conquista de uma autonomia que expande nosso conhecimento. Como destacam Padilha e Souza (2016), a leitura não é apenas a decodificação de signos linguísticos, é conceder sentido ao que está lendo, ter a capacidade de interpretar e criticar o texto, refletir e saber utilizá-lo em sua vida. Consequentemente, como Carrenho e outros (2013, p. 2) afirmam, “ler desenvolve diversas habilidades intelectuais e melhora a escrita, sendo essencial para a formação humana”.

Por muitos anos, a leitura foi considerada simplesmente como uma forma de receber uma mensagem. Entretanto, pesquisas nessa área conceituam o ato de ler como um procedimento mental de várias fases, que contribui significativamente para o aprimoramento do intelecto (PADILHA; SOUZA, 2016).

A capacidade de ler, de acordo com Kleiman (2002), é um processo interativo que envolve diversos níveis de conhecimento do sujeito: o saber textual, o saber linguístico e o conhecimento de mundo. Por meio da leitura o ser humano compreende e percebe as relações existentes ao redor.

A leitura é uma atividade ao mesmo tempo individual e social. É individual porque nela se manifestam particularidades do leitor: suas características intelectuais, sua memória, sua história e é social porque está sujeita às convenções linguísticas, ao contexto social, à política (NUNES, 1994, p. 14).

Sob o ponto de vista social, Paulo Freire (1989, p. 13), chama-nos a atenção que: “[...] a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura de mundo, mas por uma certa forma de escrevê-lo ou de reescrevê-lo, quer dizer, de transformá-lo em nossa prática consciente”. Portanto, o ato de ler é capaz de promover não só o desenvolvimento intelectual e o prazer pessoal, como também formar cidadãos conscientes e críticos, que possam compreender a realidade que os cerca. Se a leitura é capaz de transformar a vida do indivíduo, é essencial que todo cidadão tenha acesso à educação e a bens culturais como bibliotecas.

As bibliotecas públicas, assim como outros espaços públicos de leitura, como os clubes de leitura, ao serem pensados a partir de uma "posição crítico democrática" (FREIRE, 1989, p. 20), servem como base para desconstruir a concepção autoritária e elitista acerca do acesso aos bens culturais como restritos às classes dominantes escolarizadas, desnaturalizando a ideia “[...] de incapacidade de pensamento do povo [...] oferecendo espaços de cultura onde podem se aperfeiçoar e intensificar na forma de ler os textos e o mundo que os envolve”. (SOUZA; MARTINS; SCARPELLI, 2012, p. 5).

Para analisarmos o papel da leitura na formação do cidadão, é fundamental conceituar o termo cidadão. A palavra cidadania deriva-se de cidadão, no sentido etimológico, vem de *civitas*, que em latim significa cidade. No Dicionário Aurélio, há a seguinte definição para cidadão: “**1-** Indivíduo no gozo dos direitos civis e políticos de um estado livre. **2-** Habitante de cidade” (CIDADÃO..., 2018). É possível observar que a palavra cidadão nos remete a um

sujeito que está relacionado a uma consciência crítica, social e política. O conceito de cidadania e cidadão também tem outras interpretações. Por exemplo, Dennis F. Thompson (1970 apud GARCIA, 2011) comenta que “cidadania não é significado que apenas sugere aqueles direitos ostentados por um sujeito passivo [...] Nem o seu significado principal é o de denotar patriotismo ou lealdade a um Estado Nação”. Cidadania “[...] se refere à capacidade presente e futura de influenciar políticas”.

Dessa forma, ler permite a formação do cidadão e a elaboração da cidadania, pois é por meio da leitura que o sujeito terá a capacidade de buscar informações, selecioná-las e interpretá-las de forma autônoma e crítica. Mas para que o letramento informacional se efetive, bibliotecas e escolas devem trabalhar de mãos juntas. Logo, a leitura e o ato de educar fazem parte do processo de formação de um sujeito dentro da sociedade, sendo atividades em que se enlaçam o cultural e o político.

Conforme Bakhtin (1999, p. 36) afirma, “A palavra é o fenômeno ideológico por excelência”, sendo a linguagem um instrumento de manutenção do poder econômico vigente. Dessa forma, não é possível dispensar a linguagem, e conseqüentemente a leitura, da construção do cidadão enquanto ser crítico, mas sim usá-la como um intensificador deste processo (OLIVEIRA; FRANCO, 2014).

Nessa direção, identificamos as bibliotecas públicas e mesmo as livrarias como potenciais espaços de mediação de leitura e informação. Segundo Almeida Júnior (2009, p. 92), a mediação “[...] é toda ação de interferência, individual ou coletiva, que propicia a apropriação de informação”. Por meio dela crianças, jovens e adultos, podem dirimir uma dúvida, apreender novos conhecimentos, ou simplesmente usufruir de um prazer estético, como o proporcionado pela leitura literária. Essas ações se expressam não apenas pelo acesso ao livro, mas também nas ações culturais realizadas nesses espaços.

São os livros e, de uma forma mais larga, o acesso à informação e à leitura o que nos possibilita conhecer as mais variadas situações pelas quais passa o ser humano. A experiência informativa e leitora são práticas sociais e, enquanto uma ação crítica e (re)elaboradora de conhecimentos deve ser estimulada de forma ativa: ler, debater, discutir, interpretar. Sendo assim, com a experiência do outro e realizando ligações com a nossa própria, expandimos a habilidade de refletir, encadear ideias, planejar nossos passos e agir. É por meio da leitura que

se obtêm novas ideias, uma consciência crítica e autônoma, permitindo não só o prazer pessoal como a ampliação dos interesses do indivíduo. Portanto, a leitura tem a capacidade fundamental de libertar e oferecer autonomia necessária para as pessoas viverem sua vida (CALÇADO, 2011).

A leitura é um instrumento essencial para que o ser humano possa posicionar-se em diversas situações, ser crítico e ter suas próprias opiniões. O ato de ler gera diversos significados, pois, ao ler, o sujeito pode concordar ou discordar dos assuntos apresentados. Assim, a leitura deixa de ser apenas uma forma mecânica de decifrar a escrita e receber as informações. Conforme Amorim (2008, p. 18) afirma, “[...] ler para o outro é um ato de amor. Já ler para si próprio é, mais do que uma ação intuitiva que busca prazer, conhecimento, e desenvolvimento da própria inteligência, é uma atitude de cidadania”. Sendo assim, pode-se dizer que a leitura amplia os horizontes do cidadão, expande seu conhecimento e colabora para sua atuação política e social.

## **2.1 Cartografia e cultura**

A linguagem cartográfica se caracteriza por ser bastante ampla em relação aos assuntos que podem ser abordados através da confecção de mapas que, de acordo com o contexto, podem apresentar diferentes significações. Desse modo, o uso amplo e contínuo da Cartografia permite que ela evolua em nível técnico e científico, ajudando-nos a representar o espaço, tanto em seu aspecto físico como social.

A cartografia possibilita termos uma análise visual do espaço, sendo esta acompanhada de um pensamento crítico do observador. Na análise crítica o observador precisa interpretar os dados presentes no mapa e refletir sobre seu significado. Segundo Costa e Lima (2012, p. 105), a cartografia permite que o espaço seja estudado e analisado de forma ilustrativa, sendo “[...] a linguagem cartográfica indispensável para comunicar informações sobre o meio geográfico, bem como representar a espacialidade das práticas socioculturais e socioambientais da sociedade contemporânea”.

Para os autores, a cartografia e a sociedade estão intrinsecamente relacionadas e sua prática pode ser identificada em diferentes momentos da vida humana na Terra. O homem

desde a Pré-história já explorava o espaço ao seu entorno, com isso buscou representá-lo através de desenhos com diversos objetivos. As ilustrações eram usadas para demarcar pontos de referência para localização de áreas favoráveis à exploração. Assim, “[...] a linguagem cartográfica surge como um meio de representação e comunicação” (COSTA; LIMA, 2012, p. 109) do espaço geográfico e seus fenômenos, físicos, sociais e culturais.

Harley (2001 apud FIALHO, 2006) reforça essa perspectiva de análise ao dizer que um mapa é mais que uma representação gráfica de algum aspecto do mundo real. Para o autor, o mapa é uma construção social do mundo expressa por meio da cartografia. Assim, longe de ser um simples “espelho” da natureza os mapas para Harley

[...] reescrevem o mundo - como nenhum outro documento - em termos de relações de poder e de práticas culturais, preferências e prioridades... E acrescenta: o que lemos num mapa é tanto uma relação com um mundo social [...] quanto uma relação com os fenômenos vistos e medidos na natureza. (FIALHO, 2006, p. 2).

Esse aspecto é estudado pela geografia cultural, que em seu sentido mais amplo pode ser considerada uma maneira de ver o espaço, que seja, simultaneamente, físico, social e cultural. Nesse artigo procura-se mostrar como no espaço urbano da cidade de Niterói estão distribuídas editoras, livrarias e bibliotecas entendendo estes lugares como espaços de produção e circulação de informações. Sua representação cartográfica permite-nos aferir e avaliar como o acesso à informação e a bens culturais, como os livros e às atividades correlatas a eles como compras, empréstimos, consultas etc. podem ser realizadas pelo cidadão niteroiense.

## **2.2 Niterói: conhecendo sua conformação socioespacial**

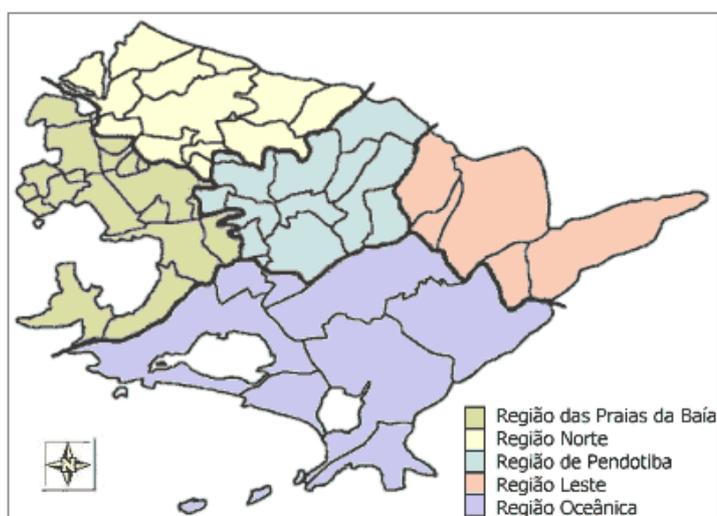
Niterói é a sétima cidade em qualidade de vida no Brasil. Para alcançar esse posto a cidade investiu em educação e vem incentivando o desenvolvimento cultural de sua população, em especial no que diz respeito à informação museal, sendo o Museu de Arte Contemporânea um dos símbolos da cidade. No entanto, no que diz respeito ao acesso ao livro e à leitura esses investimentos ainda são tímidos.

Segundo o último Censo Demográfico do IBGE, realizado em 2010, a média mensal de salários dos trabalhadores formais residentes na cidade é de três mínimos. Ainda em

relação ao Censo do IBGE, foi apurado que a porcentagem de crianças e jovens alfabetizadas era de 97%. No entanto, apesar dos bons índices em educação, o acesso às livrarias e bibliotecas, seja para adquirir, consultar ou pegar emprestado livros ou outros tipos de documentos, ainda se ocorre de forma desigual nas cinco regiões da cidade.

Niterói é uma das cidades mais antigas do Estado do Rio de Janeiro. Foi fundada em 1573, sendo um dos lugares de descanso da aristocracia, que durante o verão ocupava os seus casarios fugindo dos miasmas que acometiam a capital do Império (WERHS, 1984). Atualmente é uma das cidades mais desenvolvidas do leste fluminense. Segundo o último censo feito pelo IBGE, o município possui cerca de 487.000 habitantes e tem seu espaço dividido em cinco Regiões,<sup>1</sup> a saber: Praias da Baía, Norte, Pendotiba, Leste e Oceânica, sendo esta última a mais extensa, conforme podemos perceber no mapa abaixo (Figura 1).

**Figura 1:** Distribuição espacial (regiões) da cidade de Niterói



Fonte: Nit News (2019).

No livro *Niterói Bairros* (1996),<sup>2</sup> elaborado pela Prefeitura Municipal de Niterói, a Região das Praias da Baía reúne 17 bairros: Boa Viagem, Cachoeiras, Bairro de Fátima,

<sup>1</sup> As Regiões foram definidas no Plano Diretor de Niterói, Lei Municipal nº 1.157/92.

<sup>2</sup> O livro é o único documento que sistematiza estudos socioespaciais sobre a cidade de Niterói. Seus dados dizem respeito ao Censo Demográfico realizado pelo IBGE em 1991. Visando atualizar os dados citados,

Centro, Charitas, Gragoatá, Icarai, Jurujuba, Morro do Estado, Pé Pequeno, Ponta D'areia, Santa Rosa, São Domingos, São Francisco, Viradouro e Vital Brasil, sendo assim considerada a região do município com mais bairros (NITERÓI, 1996, p. 17). Segundo a Prefeitura, a ocupação da região das Praias da Baía, apresenta uma forte densidade demográfica, sendo economicamente a que possui maior índice de desigualdade econômica entre os seus habitantes. “Coexistem bairros nobres com renovação urbana ao lado de favelas desprovidas de infraestrutura básica e serviços, materializando a segregação especial inerente às grandes cidades” (NITERÓI, 1996, p. 19), situação esta ainda não superada pela cidade, conforme informações recentes levantadas no *Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil* (2013).

A Região Norte tem em sua composição doze bairros: Baldeador, Barreto, Caramujo, Cubango, Engenhoca, Fonseca, Ilha da Conceição, Santa Bárbara, Santana, São Lourenço, Tenente Jardim e Viçoso Jardim (NITERÓI, 1996). A região Norte se caracteriza pela “[...] existência de inúmeras de comunidades de baixa renda.” (NITERÓI, 1996, p. 183). Ao lado de moradias irregulares (favelas) encontram-se condomínios fechados, o que demonstra a segregação socioespacial dessa região. Apesar de a região apresentar “[...] uma razoável rede de abastecimento de água e de esgoto, ressalta-se que nas áreas de favelização esses serviços muitas vezes inexistem.” (NITEROI, 1996, p. 184). No que diz respeito à distribuição de renda por domicílios, esta varia entre três e sete salários-mínimos.

O declínio da economia, a partir da segunda metade do século XX, é um dos fatores que agravaram a desigualdade socioespacial da Região Norte. “Com o declínio das atividades comerciais e industriais na Região, como a desativação do porto e da ferrovia [houve] uma mudança do perfil socioeconômico da população. (NITERÓI, 1996, p. 188). Essa situação, ainda permanece. Conforme dados levantados no Guia Niterói (edições 2007 e 2013, não paginadas), a Região “[...] apresenta-se carente de infraestrutura urbana, concentrando também uma população de baixa renda. Como perspectivas [...] assinala-se, possibilidade do crescimento das favelas [...]”.

A Região Oceânica reúne onze bairros sendo eles: Cafubá, Camboinhas, Engenho do Mato, Itacoatiara, Itaipu, Jacaré, Piratininga, Jardim Imbuí, Maravista, Santo Antonio e Serra

---

buscamos informações sobre a cidade no último Censo do IBGE, realizado em 2010, cujos dados estão consolidados no documento *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil*, publicado em 2013.

Grande. Essa região é a de menor densidade demográfica. E apresenta alto nível de desigualdade social, sendo dividida entre “[...] núcleos de baixa renda [...] ao lado de [...] condomínios fechados de classe média alta.” (NITERÓI, 1996, p. 394). Sobre o nível econômico das famílias, a maioria da população tem renda entre cinco e dez salários-mínimos. Essa informação vai ao encontro dos dados encontrado no Guia Niterói (edições 2007 e 2013, não paginadas), A região “[...] possui uma população de estratificação social diversificada, refletindo deste modo a realidade brasileira”. O Guia destaca que em bairros como Engenho do Mato, Jacaré, Cafubá predomina atualmente uma população de classe média, e que em bairros como Camboinhas, Piratininga e Itacoatiara, uma polpação de classe média alta.

A Região Pendotiba engloba nove bairros: Badu, Cantagalo, Ititioca, Largo da Batalha, Maceió, Maria Paula, Matapaca, Sapé, Vila Progresso (NITERÓI, 1996, p. 305). O bairro de Muriqui não faz mais parte dessa região, sendo hoje considerado integrante da Região Leste. Segundo a Prefeitura, “[...] as desigualdades sociais são mais perceptíveis no espaço de Pendotiba do que no restante do município.” (NITERÓI, 1996, p. 307). Na maioria dos bairros há segregação socioespacial, sendo a Região dividida entre indivíduos como baixo e alto poder aquisitivo.

De acordo com os estudos feitos pela Prefeitura, a Pendotiba tem sofrido com a ausência de saneamento básico já que este “[...] não responde ao aumento da demanda e não alcança determinados domicílios de baixa renda.” (NITERÓI, 1996, p. 463). Segundo o Censo de 2010, houve pouca melhoria na renda mensal das famílias. A maioria da população apresenta renda mensal entre mais de meio a um salário-mínimo. O que demonstra o nível alto de pobreza que atinge a população.

A menor região de Niterói, Região Leste, possui apenas três bairros: Rio do Ouro, Várzea das Moças e Muriqui (NITERÓI, 1996, p. 464). Consoante com o documento acerca das Regiões Administrativas feito pela Prefeitura de Niterói, o bairro de Muriqui é considerado novo nessa região, já que anteriormente fazia parte da região de Pendotiba. Segundo Censo de 1991, a maioria da população da Região ganhava até cinco salários-mínimos mensais; “[...] suas residências são autoconstruídas o que é comum em área de periferia”. (NITERÓI, 1996, p. 463). Conforme o Guia Niterói (edições 2007 e 2013, não paginadas), predomina na Região Leste grandes e pequenos sítios, ocupados pelas atividades

de lazer ou pelo cultivo de subsistência. Na última década surgiram condomínios de alto padrão, contrastando com as habitações simples de uma região ainda rural.

No que diz respeito ao IDH da cidade, as informações coletadas no Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2013) revelaram significativo aumento na qualidade de vida da população (487.562 habitantes), havendo considerável redução da pobreza no município, de 12,7 em 1991 para 3,34 em 2010. No que diz respeito aos dados sobre educação, o Censo de 2010 revelou que a população de 18 anos ou mais tem ensino fundamental completo. Essa informação confirma o investimento da Prefeitura nessa área, o que nos faz aferir que o acesso à escola (educação infantil e ensino fundamental) “[...] atendem indiscriminadamente aos moradores das todas as regiões da cidade”. (ATLAS..., 2013; NITERÓI, 1996).

No que diz respeito ao acesso às livrarias e bibliotecas, não encontramos nas fontes consultadas dados mensurando essa informação, por isso resolvemos sistematizá-la tendo em vista que objetivo dessa pesquisa é relacionar o acesso à informação e à leitura com a ampliação dos direitos sociais e de cidadania.

No caso Niterói essa informação é bem peculiar, tendo em vista que o programa de implantação de bibliotecas populares é recente, sendo iniciado em 2005 por meio de parcerias que envolveram a Secretaria Municipal de Cultura, o Sindicato dos Bibliotecários do Rio de Janeiro, os cursos de Biblioteconomia do Estado do Rio de Janeiro, a Biblioteca Estadual de Niterói e a comunidade de livreiros do município. Atualmente, a cidade conta com seis bibliotecas desse tipo nos seguintes bairros: Centro, Ilha da Conceição, Fonseca, Jurujuba, Barreto e Icaraí. (FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, 2019).

### **2.3 Cartografia cultural: mapeando o acesso ao livro e à leitura**

O objetivo desta subseção é traçar mapas mostrando a situação atual da cidade de Niterói no que diz respeito ao acesso ao livro e à leitura, levando em consideração as características de cada Região e o papel da prefeitura que, enquanto ente público, tem a obrigação de propiciar acesso a esses bens culturais.

A coleta dos dados foi feita em *site* das Secretarias de Educação e Cultura de Niterói e em *sites* de editoras, livrarias e bibliotecas da cidade. Na seleção das bibliotecas tomou-se

como critério elencar apenas as instituições públicas e comunitárias, por serem elas as únicas a oferecer o serviço de empréstimo de publicações. Foram identificadas oito bibliotecas populares municipais e uma Biblioteca comunitária.

No caso das livrarias, editoras e locadoras de livros foram consideradas apenas aquelas que estão em pleno funcionamento, pois muitas listadas por *sites* de busca já haviam fechado. Para isso foi analisada a avaliação e os comentários sobre cada uma, postados entre janeiro 2018 e janeiro de 2019, a fim de nos certificarmos de sua existência, além de contatos telefônicos com os estabelecimentos.

A ferramenta utilizada para realização dos mapas foi o *Google Maps* que, com ajuda de seu localizador, contribuiu para o resultado final mais próximo da realidade. Como limitamos a pesquisa a apenas a livrarias e editoras que tínhamos certeza de sua existência totalizamos 48 estabelecimentos, não sendo incluídos aqueles temporariamente fechados.

**Quadro 1:** Livrarias, editoras, bibliotecas e locadoras por Região

REGIÕES / NITERÓI	LIVRARIAS E EDITORAS	BIBLIOTECAS MUNICIPAIS	BIBLIOTECA COMUNITARI A	LOCADORA DE LIVROS
Praias da Baía	40	5	0	0
Norte	1	3	0	0
Leste	0	0	0	0
Pendotiba	1	0	0	0
Oceânica	6	0	1	1
<b>TOTAL</b>	<b>48</b>	<b>8</b>	<b>1</b>	<b>1</b>

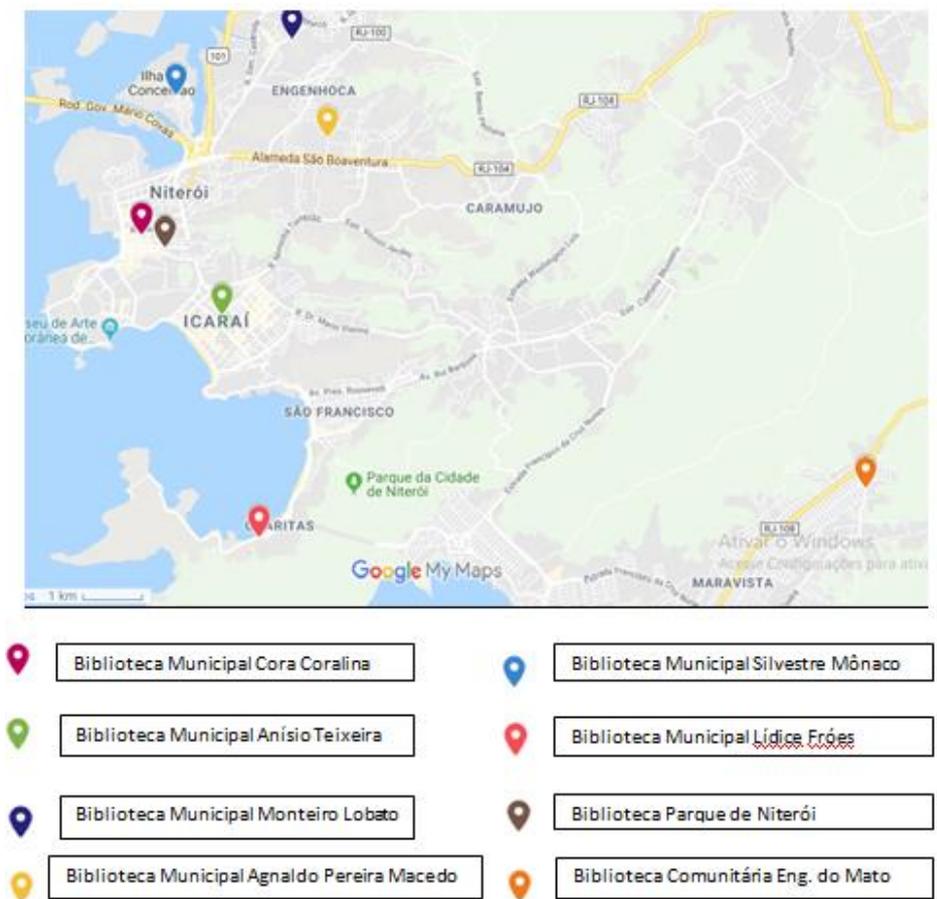
Fonte: elaboração própria.

O Quadro 1 demonstra que a Região das Praias da Baía, que concentra os bairros com forte atividade comercial, como o Centro, e aqueles com população de maior poder aquisitivo, como Icaraí, é a que tem maior número de editoras e livrarias, seguida da Região Oceânica, local também com bom comércio e renda. A Região Leste, cujos bairros estão em pontos limítrofes com os municípios de São Gonçalo e Maricá, é totalmente desprovida de editoras,

livrarias e bibliotecas. Na tentativa de resolver essa questão os moradores do bairro Engenho do Mato criaram uma biblioteca comunitária.

A Prefeitura implantou bibliotecas nas regiões das Praias da Baía e Norte, as quais reúnem os bairros com maior concentração populacional e com o maior número de escolas. No Centro da cidade está localizada a Biblioteca Parque de Niterói (BPN), instituição estadual que em função da crise financeira do Estado foi fechada em 2016, sendo reaberta no ano seguinte por meio de acordo entre a Prefeitura e o governo estadual. A Prefeitura sanou as dívidas com a empresa terceirizada que administrava a BPN e passou a gerenciá-la. Para melhor visualizarmos de que forma os equipamentos culturais (editoras, livrarias e bibliotecas) estão distribuídos pelas regiões da cidade fizemos o seguinte mapa:

**Figura 2:** Bibliotecas – municipais e comunitárias

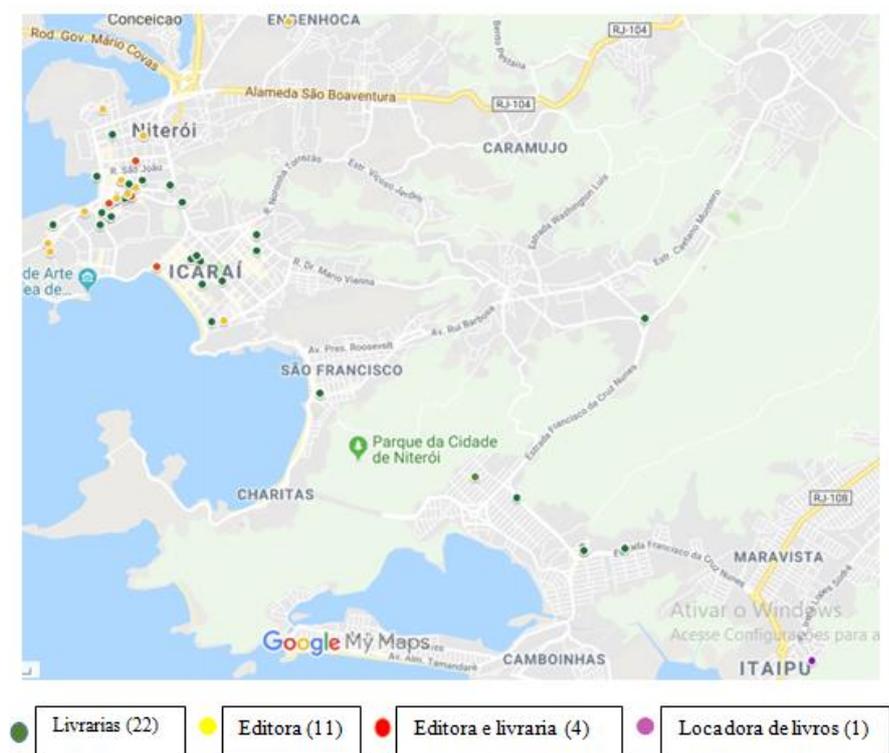


Fonte: elaboração própria.

O mapa da Figura 2 permite-nos observar a concentração de bibliotecas municipais na Região das Praias da Baía (5 bibliotecas) e Região Norte (3 bibliotecas), ambas bem próximas do Centro da Cidade. Trata-se de regiões com alta densidade populacional e renda familiar acima de cinco salários-mínimos, sendo que na Região das Praias, bairros de Icaraí, Ingá e Boa Viagem, a renda familiar varia entre 5 e 10 salários-mínimos mensais. Nesses bairros encontram-se os estratos sociais com maior grau de escolaridade.

Ao olharmos o mapa note-se que ainda há regiões desprovidas desses equipamentos culturais: regiões Leste, Oceânica e Pendotiba, nas quais apenas identificamos uma biblioteca comunitária – a BEM – no bairro Engenho do Mato (lado direito do mapa). Quanto ao funcionamento e serviços prestados pelas bibliotecas municipais, todas funcionam de terça à sexta, de 8h às 17h; sábado, de 9h às 13:30h. Além dos serviços de empréstimo domiciliar e consultas locais, realizam atividades culturais. Dentre as atividades realizadas destacam-se aquelas voltadas para o incentivo à leitura, direcionadas para criança entre três e dez anos. O público que as frequentam são, em sua maioria, estudantes da rede municipal de ensino. Segundo Silveira (2007, p. 95) “[...] tanto a educação quanto a leitura são práticas culturais, logo, a escola não mais se configura como único espaço responsável por seu desenvolvimento”. A autora ressalta ainda que “[...] as bibliotecas se consolidam como *locus* privilegiado para que a alquimia da leitura e dos processos educativos se desenvolva e se efetive.” (SILVEIRA, 2007, p. 95). Para o público jovem e adulto são oferecidas atividades envolvendo a leitura literária, como Chá com Poesia (BPN) e Rodas de Leitura. Conforme Silveira (2007, p. 99), essas atividades têm o objetivo sensibilizar o leitor para que ele “[...] se apossa livremente do texto, criando a partir de seus anseios, habilidades intelectuais e lugar social suas próprias interpretações”.

**Figura 3:** Editoras, livrarias e locadora de livros



Fonte: elaboração própria.

A Região das Praias da Baía é a que detém população como maior poder aquisitivo, além de concentrar muitas atividades nas áreas de comércio e serviço, incluindo bancos, *shoppings* e escolas. As condições socioeconômicas favoráveis e o grande fluxo de pessoas, incluindo estudantes, justificam a alta incidência de livrarias e editoras na Região, totalizando 40 estabelecimentos em pleno funcionamento (Figura 3). Dentre estes se destacam: 1) a Editora e Livraria da Universidade Federal Fluminense (EDUFF), localizada no bairro de Icaraí. Criada em 1985, a EDUFF, segundo informações retiradas de seu *site*, tem o objetivo de divulgar e distribuir o conhecimento produzido na comunidade acadêmica da UFF. Nas dependências de sua Livraria funciona, desde 2008, o Clube de Leitura Icaraí. 2) a Livraria Ideal, uma das mais antigas da cidade, inaugurada em 1946, pertencente ao Sr. Carlos Mônaco. Dentre as atividades promovidas pela Ideal está o Calçadão da Cultura, evento

realizado nas manhãs de sábado e que reúne autores e leitores da cidade para ciclos de leitura, venda de livros e autógrafos (MÔNACO, 2005).<sup>3</sup>

Na Região Leste não localizamos nenhuma biblioteca nem livrarias. A Região é a que tem menor densidade demográfica e ainda mantém características rurais. O poder aquisitivo da população é baixo, até cinco salários-mínimos. Dentre os estabelecimentos comerciais prevalece o pequeno comércio de bens de consumo imediato, além do comércio de produtos agrícolas cultivados nos sítios da Região. Avançando na pesquisa, identificamos duas escolas municipais na Região e uma delas com biblioteca: a escola Heloneida Studart, em Várzea das Moças. Com características semelhantes, a região de Pendotiba, também não possui bibliotecas municipais, sendo localizada apenas uma livraria. Há nessa Região quatro escolas municipais, mas nenhuma delas, até o momento em que finalizamos esta pesquisa, tem bibliotecas. Essas duas regiões são as mais carentes de equipamentos culturais, no que diz respeito ao acesso ao livro e à leitura.

Na Região Oceânica não há bibliotecas municipais. Mas identificamos seis livrarias e uma locadora de livros. Essa incidência se dá por conta das características socioeconômica da Região, com estratificação diversificada e padrão de renda entre cinco e dez salários-mínimos, o que expressa um certo poder aquisitivo. Das cinco regiões, a Oceânica é a mais desigual na distribuição de bens culturais relacionados ao acesso ao livro e à leitura. Tal situação levou os moradores do Engenho do Mato, um dos bairros com menor poder aquisitivo, a criar em 2013 a Biblioteca Comunitária do Engenho do Mato (BEM). A BEM surgiu da ocupação cultural de antiga biblioteca do CIEP<sup>4</sup> da Região, um espaço anexo à escola, que se encontrava desativado e em estado de abandono. A partir de abril daquele ano foram realizadas obras estruturais e mutirões para a reativação do espaço, com o apoio de moradores e pessoas engajadas em promover melhorias por meio da cultura. Além de empréstimos de livros em seus espaços são realizadas atividades culturais para criança e jovens.

---

<sup>3</sup> Palestra intitulada *As livrarias e editoras de Niterói* e realizada no Instituto Histórico e Geográfico de Niterói, em 2005.

<sup>4</sup> Centros Integrados de Educação Pública (CIEP) – denominação usada para definir as escolas públicas criadas na década de 1980 pelo governador do estado do Rio de Janeiro Leonel Brizola.

Apesar do Art. 51 da Lei de Cultura do Município, Lei n. 3.182, promulgada em 18 de dezembro de 2015, prever a criação de políticas de fomento à cultura, destacando que estas devem ser implementadas de acordo com as especificidades de cada cadeia produtiva, a fim de estimular a “[...] criação e o desenvolvimento de bens, produtos e serviços e a geração de conhecimentos que sejam compartilhados pelos cidadãos, a partir da distribuição regionalizada igualitariamente nas cinco regiões de Niterói”, o estudo feito mostrou que a distribuição de bens cultural estimada na Lei ainda não surtiu efeito e, em especial a questão do acesso ao livro, continua muito desigual.

Conforme o Manifesto Ifla/Unesco (1994, p. 1), o desenvolvimento da sociedade e dos indivíduos são valores humanos fundamentais. “Eles serão alcançados somente através da capacidade de cidadãos, bem informados, para exercerem seus direitos democráticos, e terem papel ativo na sociedade [...]”. Para Paulo Freire” (1989, p. 38), a biblioteca em sua “posição crítico-democrática” deve ser vista como um centro cultural, um espaço “[...] para o aperfeiçoamento e a intensificação de uma forma correta de ler o texto em relação com o contexto, pois só quando nomeamos nossa experiência, somos capazes de ler o mundo, de compreender a natureza política da sociedade, seus limites e possibilidades.

Milanesi (1983), nessa mesma direção, define a biblioteca pública como um centro de informações, que deve atender as demandas da população, estimulando-a a descobrir conhecimentos, ao mesmo tempo, que desconstroem aquilo que parecia conhecido. No que diz respeito à sua organização, diz que as bibliotecas expressam um esforço coletivo fundamentado “[...] na ideia da utilidade, na construção de um bem para ser utilizado por todos indistintamente. Um esforço que exige, para o seu desenvolvimento, uma consciência da realidade que faz parte da visão geral que os indivíduos têm da realidade [...]”. Por isso sua organização varia de acordo com a ótica política de seus governantes, finaliza. (MILANESI, 1983, p. 58-59).

A notória relação entre o desenvolvimento social e o acesso aos bens culturais e à informação, nos permite defini-los como direitos fundamentais para o exercício pleno da cidadania, cabendo ao “Estado ético” (GRAMSCI, 1999), providenciar os meios para oferecê-los a toda a população.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O município de Niterói apresenta em sua composição 52 bairros com características socioeconômicas diversificadas. Essa diferenciação nos explica a distribuição desigual de livrarias, editoras e bibliotecas pelas cinco regiões da cidade. Por serem estabelecimentos comerciais, as livrarias apresentam como preferência de localização bairros com melhores condições econômicas, como Icaraí, ou espaços como o Centro da cidade onde a maioria dos cidadãos niteroienses se concentra, ainda que de passagem, pois ali estão o Terminal Rodoviário e a Estação das Barcas, além de *shoppings* e prédios da administração pública, como o da Prefeitura.

Por meio da observação dos mapas percebe-se que as regiões mais carentes sofrem com a escassez de livrarias, editoras e bibliotecas públicas e escolares. Seus bairros concentram população com baixo poder aquisitivo (com exceção da Região Oceânica) o que não atrai o estabelecimento de editoras e livrarias. Por sua vez estes cidadãos também não vêm sendo agraciados com equipamentos culturais públicos, com as bibliotecas populares. Diante desse quadro, identificamos a existência de locadoras de livros e a mobilização dos moradores do Engenho do Mato, para manterem em funcionamento sua biblioteca comunitária.

Nas regiões Leste e Pendotiba, as mais carentes, o que encontramos foram papelarias (apenas uma se denominava também de livraria), mas nenhuma biblioteca, nem mesmo comunitária. As papelarias se caracterizam pela venda de livros didáticos e material escolar enquanto as bibliotecas, com um acervo diversificado, promovem o acesso à informação e o incentivo à leitura literária. Esse incentivo ocorre por meio de atividades culturais como: encontro com escritores, feira de troca de livros, sarau e roda de leitura.

Ao fazermos a cartografia do livro e da leitura da cidade de Niterói, percebemos o quanto seus espaços físicos e culturais são desiguais. Nota-se que, apesar de a cidade ter alcançado um bom IDH, de ter a maioria de sua população escolarizada, ainda é precário o acesso a equipamentos culturais públicos, como as bibliotecas, incluindo as escolares.

Analisando a Agenda Cultural da cidade, percebe-se que nos últimos anos a Prefeitura vem investindo em equipamentos culturais em torno do chamado Caminho Niemeyer, faixa litorânea da Região das Praias da Baía, que conta com obras como o Centro Cultural, a Catedral, o Memorial, o Teatro entre outras, como os Museus de Arte Contemporânea e do Cinema, todas projetadas pelo arquiteto Oscar Niemeyer. Reconhecemos o valor cultural desse patrimônio, apenas lamentamos que os investimentos não tenham sido feitos de forma equânimes em todas as regiões. No que diz respeito às bibliotecas, ainda que tardiamente, Niterói vem investindo em bibliotecas públicas e aos poucos vem transformando suas salas de leitura em bibliotecas escolares, mas como o estudo mostrou ainda se tem muito a fazer.

Segundo Almeida Júnior (2009, p. 92) a mediação “[...] é toda ação de interferência, individual ou coletiva, que propicia a apropriação de informação”. Por meio dela crianças, jovens e adultos, podem dirimir uma dúvida, apreender novos conhecimentos, ou simplesmente usufruir de um prazer estético, como o proporcionado pela leitura literária. Conforme vimos, as bibliotecas públicas e mesmo as livrarias são potencialmente espaços de mediação de leitura e informação, podem abrigar Clubes de leitura, uma ação que deveria ser estimulada pelo poder público municipal.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 2, n. 1, p. 89-103, jan./dez. 2009.

ATLAS do desenvolvimento humano no Brasil. [S. l.]: PNUD; FJP; IDHM, 2013. Disponível em: <http://atlasbrasil.org.br/2013/data/rawData/idhm-do-brasil.pdf> Acesso em: 13 fev. 2019.

AMORIM, Galeno. Os muitos retratos da leitura no Brasil. *In*: AMORIM, Galeno (org.). **Retratos de leitura no Brasil**. São Paulo: Imprensa Oficial: Instituto Pró-livro, 2008.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

CALÇADO, Cristiane. **Amar e educar**. Gama: [s. n.], 2011. Disponível em: <http://cristianecalçado.blogspot.com.br/2011/07/projeto-sacola-literaria.html>. Acesso em: 14 jan. 2019.

CARRENHO, Silvanira Migliorini *et al.* Contribuições da leitura na formação do cidadão: exemplos que incentivam. **Revista científica eletrônica de pedagogia**, ano XI, n. 21, p. 1-6, jan. 2013. Disponível em:

[http://faef.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/AQ67dIvg7YDn3E0\\_2013-7-10-17-43-36.pdf](http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/AQ67dIvg7YDn3E0_2013-7-10-17-43-36.pdf) . Acesso em: 10 jan. 2019.

CIDADÃO. *In*: DICIONÁRIO do Aurélio Online. 2018. Disponível em:

<https://dicionariodoaurelio.com/cidadao>. Acesso em: 23 mar. 2019.

COSTA, Franklin Roberto da; LIMA; Francisco de Assis Fernandes. A linguagem cartográfica e o ensino-aprendizagem da Geografia: algumas reflexões. **Geografia Ensino & Pesquisa**, Santa Maria, RS, v. 16, n. 2, p. 105-116, maio/ago. 2012.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS; UNESCO. **Manifesto IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas**. [S. l.]: Ifla: Unesco, 1994. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf> Acesso em: 15 jan. 2019.

FIALHO, Daniela Marzola. A arte da cartografia. *In*: SEMINARIO CIDADE E ARTE, 2006, Salvador. **Anais eletrônicos [...]**. Salvador: UFBA 2006. Disponível em: [http://www.artecidade.ufba.br/st3\\_DMf.pdf](http://www.artecidade.ufba.br/st3_DMf.pdf) Acesso em: 23 fev. 2019.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (Niterói, RJ). **Bibliotecas populares de municipais**. Niterói: Secretaria Municipal de Educação Ciência e Tecnologia: Fundação Municipal de Educação de Niterói, 2019. Disponível em: <http://www.educacaoniteroi.com.br/bibliotecas-populares-municipais/>

GARCIA, Emerson. **Cidadania e estado de direito**: breves reflexões sobre o caso brasileiro. Brasília: CONAMP, 2011.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

IBGE. **Censo demográfico**. Rio de Janeiro: IBGE, 1991.

IBGE. **Censo demográfico**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura**: teoria e prática. 9. ed. Campinas: Pontes, 2002.

MILANESI, Luiz. **O que é biblioteca?** São Paulo: Brasiliense, 1983.

NITERÓI (RJ). Consultoria Especial de Ciência e Tecnologia. **Niterói - bairros**. Niterói: Prefeitura Municipal, 1996.

NITERÓI (RJ). **Lei nº 3182/2015 de 18 de dezembro de 2015**. Dispõe sobre a criação e a regulamentação do Sistema Municipal de Cultura de Niterói – SMCN e dá outras providências. Niterói: Câmara Municipal, 2015.

NITERÓI (RJ). Prefeitura Municipal. **Guia Niterói**. Niterói: Prefeitura Municipal, 2007-2013. Disponível em: <https://www.guianiteroi.com.br/author/admin> Acesso em: 10 fev. 2019.

NITERÓI (RJ). Secretaria de Cultura. **Agenda cultural**. Niterói: Secretaria de Cultura, 2019. Disponível em: <http://culturaniteroi.com.br/site/> Acesso em: 10 fev. 2019.

NUNES, José Horta. **Formação do leitor brasileiro: imaginário da leitura no Brasil colonial**. São Paulo: UNICAMP, 1994.

OLIVEIRA, Rosangela Miola Galvão; FRANCO, Sandra Aparecida. O papel da leitura como ato formativo do sujeito crítico. *In: JORNADA DIDÁTICA – DESAFIOS PARA A DOCÊNCIA*, 3., 2014. Londrina. **Anais [...]**. Londrina: UEL, 2014.

PADILHA, Gabriela Fagundes; SOUZA, Fernanda. **Leitura como prática para a formação da cidadania**. Florianópolis: Secretaria de Educação, 2016. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/02/Gabriela-Fagundes-Padilha.pdf> Acesso em: 17 jan. 2019.

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da. **Biblioteca como lugar de práticas culturais: uma discussão a partir dos currículos de Biblioteconomia no Brasil**. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

SOUSA, Alline de; MARTINS, Bruna Machado Martins; SCARPELLI, Cesar Guerra. A apropriação do conhecimento em bibliotecas populares e sua relação com a leitura a partir da “palavramundo” sob a ótica de Paulo Freire. *In: CONGRESO IBEROAMERICANO DE LAS LENGUAS EN LA EDUCACIÓN Y EN LA CULTURA*, 4., 2012. Salamanca. **Anais eletrônicos [...]**. Madri: OEI/UNESCO, 2012. Disponível em: [https://www.oei.es/historico/congresolenguas/comunicacionesPDF/DeSousa\\_Alline.pdf](https://www.oei.es/historico/congresolenguas/comunicacionesPDF/DeSousa_Alline.pdf) Acesso em: 20 fev. 2019.

WEHRS, Carlos. **Niterói cidade sorriso: a história de um lugar**. Niterói: o autor, 1984.